

GT05: Antropologia da Economia

Arlei Damo, Gustavo Onto

A tematização da "economia", incluindo-se o debate sobre o significado do termo, tem adquirido notoriedade na antropologia contemporânea, com a realização de teses, grupos de pesquisa, eventos e publicações. Desde o nascimento da disciplina, os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, bem como as formas de valoração e de provimento das condições materiais da vida, foram descritos pelas etnografias. Tais produções geraram debates acerca do lugar da economia nas sociedades, uma vez que as investigações antropológicas, realizadas junto a comunidades distantes, ofereciam novas questões e por vezes contrapontos às teorias econômicas produzidas na sociedade de origem da antropologia enquanto disciplina. Nas últimas décadas houve uma renovação deste debate, acompanhando a expansão capitalista dos intercâmbios de pessoas, mercadorias, ideias e infraestruturas. A Antropologia da Economia vem ganhando espaço no Brasil e a procura pelo GT nas RBAs de 2018 e 2020 são prova disso. O objetivo do GT é continuar o fomento do diálogo entre pesquisadores e explorar etnograficamente a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite, com suas ambiguidades e fluxos que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico com outras esferas tais como: as práticas familiares, o meio ambiente, as religiões, as artes, a religião, as moralidades, o Estado e assim por diante.

TRABALHADORAS AMBULANTES E PANDEMIA: Uma atividade econômica atravessada por níveis diversos de vulnerabilidade.

Autoria: Vanusia M. S. Drumond

O trabalho a ser apresentado busca compreender, através de método etnográfico, como a pandemia do COVID-19, expôs os níveis de vulnerabilidade vivenciados pelas trabalhadoras ambulantes da cidade de Niterói- RJ. Pretendo com isso, contribuir para o debate acerca do comércio ambulante, onde me proponho a discorrer sobre algumas questões relacionadas às vulnerabilidades vivenciadas por trabalhadoras ambulantes dessa cidade. Proponho ainda reflexões sobre os processos institucionais e sociais de estigmatização (GOFFMAN, 1998) que recaem sobre a atividade laboral dos vendedores ambulantes, bem como, os conflitos decorrentes dessa prática na cidade, que versam desde o direito à cidade à direito ao trabalho e condições dignas de sobrevivência. Nesse panorama pretendo abordar o impacto causado especificamente nas trabalhadoras ambulantes, que além de enfrentarem questões conflituosas diárias inerentes à desigualdade de gênero, se veem diante de um novo desafio, advindo das dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID-19, acentuando os conflitos no âmbito laboral e dificultando sua busca pela subsistência e condições dignas de trabalho. Outra questão importante de se considerar, é como a economia do cuidado pode impactar na vida dessas trabalhadoras, associada à divisão social e sexual do trabalho, onde, mulheres sem rede de apoio durante a pandemia tiveram que lidar com o cuidado com os filhos e ente queridos com algum nível de vulnerabilidade. Escolas e creches fechadas significaram em alguma medida um fator de desgaste para essas trabalhadoras, onde muitas não puderam contar com ajuda companheiros, seja financeira ou no âmbito doméstico. Palavras chave : Trabalhadoras ambulantes; conflito; pandemia; economia informal.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

